

- **Ministro da Defesa conhece Programa de Submarinos da Marinha***
- **Futuro cargueiro da FAB realiza primeiro procedimento de REVO em caças**
- **EXCLUSIVO-China finaliza instalações no Mar do Sul da China que podem abrigar mísseis, dizem EUA**
- **ITA inaugura espaço no Parque Tecnológico de São José dos Campos***
- **Airbus seeks new deal to 'stop the bleeding' on A400M delas***

Ministro da Defesa conhece Programa de Submarinos da Marinha*

O ministro da Defesa, Raul Jungmann, visitou nesta quarta-feira (22) a Unidade de Fabricação de Estruturas Metálicas (UFEM), onde se desenvolve o Programa de Desenvolvimento de Submarinos, o Prosub. Acompanhado do comandante da Marinha, almirante Eduardo Bacellar Leal Ferreira, o ministro desembarcou em Itaguaí, no estado do Rio de Janeiro.

No prédio do Itaguaí Construções Navais, Jungmann conheceu as etapas do programa. Coube ao almirante Sydney Neves, diretor da Coordenadoria-Geral do Programa de Desenvolvimento do Submarino com Propulsão Nuclear (COGESN) explicar os detalhes do Prosub.

Depois a comitiva conheceu o galpão principal da UFEM, onde os submarinos estão sendo montados. "Aqui é o lugar onde o País ambiciona ser um Brasil diferente", comentou.

O Prosub tem como objetivo final o projeto e a construção de um submarino com propulsão nuclear. O projeto também inclui a construção de mais quatro submarinos convencionais (S-BR), movidos a diesel. Além disso, está previsto a construção do reator multipropósito, considerado outra importante contribuição para o País. O reator resultará em vários benefícios para a população. Um deles é a capacidade de gerar energia para uma cidade de 20 mil pessoas.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 22 de fevereiro

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/28726-ministro-da-defesa-conhece-programa-de-submarinos-da-marinha>

Futuro cargueiro da FAB realiza primeiro procedimento de REVO em caças

Por Ten Gabriéli Dala Vechia

A primeira missão de reabastecimento em voo do futuro cargueiro da Força Aérea Brasileira (FAB), o KC-390, foi realizada com sucesso. Desde o dia 1º de fevereiro até esta quarta-feira (22/02), militares da FAB e profissionais da Embraer trabalharam juntos em mais uma campanha de ensaios em voo, dessa vez para teste do WARP, sigla em inglês para Wing Air Refueling Pod.

O equipamento fica localizado abaixo das asas do cargueiro e é responsável pelo funcionamento da mangueira de reabastecimento, que tem 30m de comprimento. Como receivers, foram utilizados caças F-5M.

Embora, dessa vez, o contato tenha sido em seco, ou seja, sem efetiva transferência de combustível, todos os demais procedimentos envolvidos no REVO foram efetivados. Raphael Leme, líder da engenharia de ensaios em voo do KC-390, explica que esse é um teste importante, já que se trata do primeiro tanker produzido pela Embraer. “Estamos trabalhando com o fator novidade”, afirma. Ele explica, ainda, que o principal aspecto a ser testado é a capacidade do software do WARP de tensionar a mangueira: ela não pode formar ondas, tampouco se pode permitir aquilo que se chama de ‘mangueira morta’, quando não há sustentação.

Outro desafio enfrentado nesse ensaio é que, quando há duas aeronaves em contato, é preciso encontrar parâmetros comuns para se montar o perfil de voo. Nos ensaios, os voos são realizados no chamado ‘envelope’ da aeronave, ou seja, dentro das condições mais críticas do avião no que se refere à velocidade e à altitude mínimas e máximas. “Como o F-5M e o KC-390 possuem envelopes diferentes, é preciso encontrar um terceiro envelope, fruto das interseções entre as duas aeronaves, para realizar o reabastecimento”, explica o Tenente-Coronel Fernando Benitez Leal, gerente técnico do programa KC-X.

O Major Kildary Sena, piloto de ensaios que comandou um F-5M durante um dos voos de REVO, explica algumas especificidades da nova aeronave, como a capacidade de

reabastecer e de ser reabastecido e também de reabastecer helicópteros. “Outros aspectos que fazem diferença são o sistema de pilotagem fly-by-wire e o motor turbofan – como aqueles usados na aviação comercial”, afirma. Eles fazem com que o avião tenha mais estabilidade e o ar saia menos turbulento para as aeronaves que estão atrás, ainda que em uma velocidade mais alta.

Próximos passos – O cronograma de término da campanha de ensaios do KC-390 vai até final de 2018. Atualmente, há dois protótipos realizando testes em voo, em paralelo, e um terceiro está em fase de finalização de montagem. Ao todo, serão mais de 2 mil horas de voo para realização dos testes de desenvolvimento e certificação.

Fonte: Defesanet

Data da publicação: 22 de fevereiro

Link: <http://www.defesanet.com.br/kc390/noticia/24901/Futuro-cargueiro-da-FAB-realiza-primeiro-procedimento-de-REVO-em-cacas/>

EXCLUSIVO-China finaliza instalações no Mar do Sul da China que podem abrigar mísseis, dizem EUA

Por Idrees Ali

WASHINGTON (Reuters) - A China praticamente finalizou a construção de quase duas dezenas de estruturas em ilhas artificiais no Mar do Sul da China que parecem projetadas para abrigar mísseis terra-ar de longa distância, disseram duas autoridades dos Estados Unidos à Reuters, o que foi considerado um teste precoce ao presidente norte-americano, Donald Trump.

O acontecimento deve levar muitos a questionarem se e como os EUA irão reagir, dadas suas promessas de endurecer com Pequim em relação ao Mar do Sul da China.

A China reivindica quase todas as águas, pelas quais circula um terço do comércio marítimo mundial. Brunei, Malásia, Filipinas, Taiwan e Vietnã também têm reivindicações no local. O governo Trump classificou a construção de ilhas chinesas no Mar do Sul da China como ilegal.

Construir as estruturas de concreto com tetos retráteis nos recifes de Subi, Mischief e Fiery Cross, parte da cadeia de Ilhas Spratly, onde a China já instalou pistas de voo de uso militar, pode ser considerado uma escalada militar, disseram as autoridades dos EUA nos últimos dias, falando sob condição de anonimato.

"Não é típico dos chineses construir nada no Mar do Sul da China só por construir, e estas estruturas lembram outras que abrigam baterias SAM, então a conclusão lógica é que são para isso", disse um funcionário de inteligência norte-americano, referindo-se a mísseis terra-ar.

Outro funcionário disse que as edificações parecem ter 20 metros de comprimento por 10 metros de altura.

O porta-voz do Pentágono disse que os EUA continuam comprometidos com a "não-militarização do Mar do Sul da China" e pediu a todos os envolvidos que adotem ações consistentes com a lei internacional.

Em Pequim, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Geng Shuang, disse nesta quarta-feira que está a par do relato, embora não tenha dito se a China planeja instalar mísseis nos recifes.

"A China realizar atividades normais de construção em seu próprio território, inclusive montando instalações de defesa territorial necessárias e apropriadas, é um direito normal de nações soberanas, segundo a lei internacional", disse ele aos repórteres.

Na audiência no Senado em que foi confirmado no posto no mês passado, o secretário de Estado dos EUA, Rex Tillerson, provocou a ira da China ao dizer que Pequim não deveria ter acesso às ilhas que está construindo no Mar do Sul da China.

Mais tarde Tillerson suavizou a linguagem, e Trump reduziu ainda mais as tensões prometendo honrar a já antiga política de "uma China" endossada por seu país em um telefonema ao presidente chinês, Xi Jinping, no dia 10 de fevereiro.

Fonte: Reuters

Data da publicação: 22 de fevereiro

Link: <http://br.reuters.com/article/topNews/idBRKBN1611H8?sp=true>

ITA inaugura espaço no Parque Tecnológico de São José dos Campos*

O Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) inaugurou o "Espaço ITA" dentro do Parque Tecnológico São José dos Campos. Esta é a primeira vez que o Instituto mantém uma unidade fora do campus.

O objetivo é estar mais próximo do setor produtivo, fomentando pesquisas principalmente para o setor aeronáutico e aeroespacial. "Estar no Parque Tecnológico, é uma maneira de promover maior interação do Instituto com empresas do setor e com o próprio Parque", disse o reitor do ITA, professor Anderson Ribeiro Correia. "Assim, o

ITA reforça sua missão que envolve a promoção das ciências e das tecnologias relacionadas com as atividades aeroespaciais”, complementou.

Em cerimônia solene, que contou também com a presença do diretor-geral do Parque Tecnológico São José dos Campos, Marco Antonio Raupp, do secretário de Inovação e Desenvolvimento Econômico, Alberto Alves Marques Filho, do presidente da Câmara Municipal de São José dos Campos, Juvenil Silvério, do vice-diretor do DCTA, major-brigadeiro do ar engenheiro Fernando César Pereira Santos e do presidente do IPT, Fernando José Gomes Landgraf, entre outras autoridades.

O brigadeiro Pereira Santos destacou a importância da parceria com a indústria no setor de ciência e tecnologia. “Esse é um espaço a mais para fomentar a interação com empresas nacionais e internacionais”.

“A missão do Parque é ser articulador de parcerias, por isso, presenciar a união de duas instituições de peso, que visam um mesmo objetivo, é muito importante. Queremos fomentar o desenvolvimento tecnológico e industrial do país por meio da pesquisa e desenvolvimento, além de criar condições para que as instituições possam interagir nesse sentido. O ITA sempre apoiou todas as atividades aqui do Parque sempre estando presente, e agora essa presença é oficial”, afirmou Raupp.

O secretário de Inovação e Desenvolvimento Econômico da Prefeitura de São José dos Campos, Alberto Alves Marques Filho, afirmou que “esta formalização só impulsiona o que já é uma parceria de sucesso”. De acordo com o secretário, “em todas as atividades do Parque Tecnológico nota-se a presença constante de engenheiros e pesquisadores oriundos do ITA, que sempre foi fator central no desenvolvimento do Parque Tecnológico, e agora inaugura um local muito adequado para encaminhamento de projetos e assuntos do seu interesse. Estas aproximações físicas sempre rendem novas ideias e novos experimentos, portanto são muito positivas”, concluiu.

Ampliando as parcerias

O ITA assinou o Acordo de Cooperação Técnica firmado com o IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo), que tem como objetivo estabelecer cooperação para o intercâmbio de alunos de graduação e pós-graduação e pesquisas na área de materiais e estruturas leves, na parceria com o IPT. Outra vantagem é poder utilizar a infraestrutura do Laboratório de Estruturas Leves (LEL), do IPT instalado no Parque.

“Para nós, do IPT, é um momento muito importante, por formalizar ações que já vinham acontecendo, além de proporcionar condições mais solidas de parceria”, ressaltou Landgraf.

Fonte: Tecnodefesa

Data da publicação: 22 de fevereiro

Link: <http://tecnodefesa.com.br/ita-inaugura-espaco-no-parque-tecnologico-de-sao-jose-dos-campos/>

Airbus seeks new deal to 'stop the bleeding' on A400M delas*

PARIS – Airbus will ask client nations to agree to a cap on financial penalties on late delivery of the A400M, as the company booked a 2016 charge of €2.2 billion (\$2.3 billion) on its military airlifter program, chief executive Tom Enders said on Wednesday.

That request seeks to make good an “original sin” committed when Airbus signed an A400M contract “too short on budget and time line,” he said.

In a bid to “stop the bleeding” and “de-risk the program,” the Airbus board of directors yesterday authorized a letter of seven or eight topics to six of the client nations and OCCAR, the European procurement agency, Enders told journalists on a video link.

The Airbus chairman and CEO signed that letter, which went out this morning and sought to open negotiations for a settlement that would stem losses that are draining company finances, Enders said.

Airbus, meanwhile, is delivering an operational aircraft.

“I think it’s important to state we are delivering right now aircraft that our customers can fly into harm’s way,” he said.

The 2016 financial hit stems from the aircraft builder adding a further €1.2 billion charge in the fourth quarter after booking €1 billion in the first half. Those charges, which cover clients retaining cash because of slow shipment and retrofit, add to the previous €5 billion charges booked.

Clients are holding on to cash and charging “liquidated damages” rather than paying fully when an aircraft is delivered, and this is will weigh heavily in 2017 and 2018, Airbus said in a statement with the annual results.

That cash retention reflects the failure to deliver the plane in the contracted specification, and the company will only be fully paid when the retrofit is completed.

That adds to the cost of an industrial ramp-up of the A400M, concerns which are seen as a “huge liability for the entire company,” Enders said.

“Challenges remain on meeting contractual capabilities, securing sufficient export orders in time, cost reduction and commercial exposure, which could be significant,”

Airbus said. "Given the size of the cumulative A400M program loss, the board of directors has mandated management to re-engage with customers to cap the remaining exposure."

"The statement shows the Airbus board is very sensitive to the remaining scale of risk on A400M, and Airbus and the customers have not been in communication in 2016 as would have been expected," said Sash Tusa, analyst with Agency Partners.

Military specifications on the A400M make the plane more complex than the A350 and A380 airliners, and Airbus also committed the "incredible blunder" of agreeing to assume liability for the engines, Enders said. That is a rare responsibility in the military field as engines are usually government furnished equipment.

Much of the late delivery is due to the "immaturity" of the engine, a problem which remains to be fully solved, he said. Airbus committed in 2003 to deliver the first aircraft with full military capability, a level which is "impossible with complex military systems."

The cash retentions and penalties for late delivery were part of a €3.5 billion emergency funding agreement Airbus and the clients reached in 2010.

Airbus now seeks a solution which offers clients greater confidence in the delivery schedule and to "de-risk the financial situation forever," Enders said.

The operational challenges are delivery of the paratroopers out of both sides of the plane simultaneously, and a defensive aids subsystem, or DASS, he said. The present version is operational and can fly at low level, fitted with a DASS for basic protection, and deliver freight.

Airbus also seeks a slashing of red tape, with greater flexibility in national certification and qualification procedures.

The Direction Générale de l'Armement, the French defense-procurement office, declined comment.

Airbus expected to deliver more than 20 A400Ms this year, and delivered 17 last year, missing its target of 20 shipments.

The company is "close to back on track," Airbus chief operating officer Fabrice Bregier said.

Risk remains and Airbus seeks negotiations "to better ring-fence and cap the exposure," said chief financial officer Harald Wilhelm.

The DGA certified Feb. 18 an expected third retrofit A400M, which is at Orleans air base, a spokesman said. That completes the expected six A400Ms in the "tactical" version, more capable than a simple freight plane.

The French air force expects to receive two more units this year, two in 2018, bringing the total to 15 in the 2014-19 multiyear budget law, the service said. Following an interim fix on the propeller gear box, the A400M can now fly 650 hours, or a little more than a year's operation, before a maintenance inspection. After those 650 hours, there is an additional check envisioned every 150 hours of flight.

The French service received its first A400M in 2013. The present version allows an airdrop of three cargo pallets, and trials are underway to allow soon a drop of nine.

The six countries Enders referred to are those which have received the A400M, namely Britain, France, Germany, Malaysia, Spain and Turkey, an Airbus spokesman said. Airbus has yet to deliver the aircraft to be shared by Belgium and Luxembourg.

Airbus reported a 4 percent fall in “adjusted” operating income to €3.95 billion euros on sales which rose 3 percent to €66.58 billion.

The problems on the TP400-6 engine stem from cracks found on the propeller gearbox, which has been fixed with an interim repair from the manufacturer, Avio, and its parent, General Electric, with a long-term solution due this year.

The Airbus Group chairman is Denis Ranque, former chairman and CEO of Thales.

Fonte: Defense News

Data da publicação: 22 de fevereiro

Link: <http://www.defensenews.com/articles/airbus-seeks-new-deal-to-stop-the-bleeding-on-a400m-delays>

* Não mencionado o autor no texto.